

O LETRAMENTO NAS COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE DE GARANHUNS

Liliane Alves da Silva (UPE)ⁱ

alvesliliane83@yahoo.com.br

Benedito Gomes Bezerra (UPE)ⁱⁱ

beneditobezerra@yahoo.com.br

Introdução

Diante da necessidade de refletir sobre as diversas práticas de letramentos em todos os âmbitos da sociedade, em especial fora do ambiente escolar, este trabalho propõe-se a investigar as práticas discursivas que envolvem o letramento em Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), uma vez que elas atuam na sociedade também por meio da produção de gêneros textuais diversos, realizando ações necessárias à transformação social. Com essa perspectiva, buscaremos entender o diálogo existente entre as práticas de letramento subjacentes às práticas discursivas desenvolvidas pelas Comunidades Eclesiais de Base de Garanhuns e o letramento desenvolvido no âmbito escolar, e de que forma esse diálogo pode contribuir para a formação de jovens e adultos.

O referencial teórico desse estudo consiste nas pesquisas sobre gêneros como formas de ação social desenvolvidas por Miller (2012) e Bazerman (2005), práticas e eventos de letramento por Lêdo (2013) e letramento como prática social por Kleiman (2007). A análise dos gêneros do ponto de vista dos propósitos comunicativos, desenvolvida por Bezerra (2006, 2011), que foi adotada nesse estudo, tem como base a abordagem da escola americana intitulada Inglês para Fins Específicos (ESP) que procura, inicialmente, identificar o gênero dentro da comunidade discursiva, para logo depois identificar os propósitos que ele deve realizar.

Considerando a necessidade de realizar da melhor forma possível a nossa proposta de análise, que é tentar compreender como as CEBs de Garanhuns desenvolvem as práticas e os eventos de letramento, a nossa metodologia adotou os seguintes passos:

- Participação nos encontros de formação desenvolvidos por essa comunidade durante o segundo semestre de 2013 e o primeiro semestre de 2014. Esses encontros não possuem uma regularidade, eles são realizados durante o ano. Os encontros nomeados por Ampliadas acontecem, geralmente, em fevereiro/março, julho e novembro. A Assembleia sempre acontece no mês de setembro e os encontros oferecidos para jovens e mulheres podem acontecer nos meses de abril, maio ou junho. Ao todo são seis encontros de formação que as CEBs de Garanhuns oferecem anualmente;
- Observação dos eventos de letramento desenvolvidos pelas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) de Garanhuns, a qual foi feita em quatro encontros; dois no segundo semestre de 2013 (uma Assembleia em setembro e uma Ampliada em novembro) e mais dois no primeiro semestre de 2014 (uma Ampliada em fevereiro e um encontro para jovens em maio);
- Observação *in loco* no Blog Santuário das Comunidades para conhecer seu papel na organização das atividades das CEBs;
- Coleta de 20 exemplares dos gêneros produzidos pelas CEBs no Blog;
- Análise dos gêneros feita a partir da observação dos movimentos retóricos que contribuem para a identificação dos propósitos.

Para uma melhor apresentação do estudo dividimos esse trabalho em tópicos nos quais tentaremos estabelecer um diálogo entre as teorias que serviram como fundamentos à nossa pesquisa e os resultados obtidos.

1. Os gêneros textuais e os propósitos comunicativos

Pode-se dizer que estudar os gêneros é conhecer o funcionamento da sociedade, considerando as mudanças que interferem na sua produção e recepção, pois os gêneros revelam as formas de organização da estrutura social, além de acompanharem o desenvolvimento da mesma. De acordo com Miller (2012, p. 40), “os gêneros originais persistem como estratégias constituintes dos gêneros contemporâneos”. Mesmo que um gênero passe por modificações, ele permanece com aspectos que são peculiares e pelos quais somos capazes de identificar sua origem. Os gêneros são dinâmicos e com o passar do tempo alguns surgem, outros desaparecem, por isso concordamos com Bezerra (2006, p. 55) quando diz que “os gêneros não podem ser vistos como traços formais, e sim como lugar privilegiado da realidade social”. Essa forma de ver os gêneros contribui para que compreendamos sua relevância na construção, manutenção ou transformação da sociedade, bem como nas práticas de letramento que são desenvolvidas por meio deles.

Uma comunidade discursiva que pretende realizar uma ação recorre ao gênero que possui propósitos socialmente reconhecidos que mais se adequam a seus objetivos. Os propósitos comunicativos, portanto, não são individuais, de um grupo ou de uma comunidade discursiva em particular, mas fazem parte da construção social. Eles motivam a produção dos gêneros em todos os âmbitos da sociedade.

Para compreender as ações que os gêneros realizam na sociedade é necessário considerar os propósitos comunicativos presentes neles. Segundo Bezerra (2011, p.124), “a noção de propósito comunicativo apresenta-se como um dos conceitos centrais para a compreensão da construção, interpretação e uso dos gêneros, mesmo quando nem todos os estudiosos se utilizam dessa terminologia”. Percebe-se, então, que para compreender o processo de produção de um gênero faz-se necessário conhecer os propósitos que ele pode realizar, pois todo gênero é produzido a partir de um propósito ou de vários a que se destina. Os gêneros compartilham propósitos comunicativos que são relevantes para a identificação do que eles pretendem realizar na sociedade. Dessa forma, os propósitos dos gêneros são construídos e reconhecidos pela sociedade. Sendo assim, os propósitos são uma convenção social.

2. Letramento: um pouco acerca do conceito

Terzi (2006, p. 03) define letramento como sendo “a relação que indivíduos e comunidades estabelecem com a escrita nas interações sociais”. Desse modo, o letramento está diretamente relacionado ao uso da escrita que os indivíduos e as comunidades fazem em diversas situações sociais. Mas a relação com a escrita também pode acontecer via oralidade. Ainda, pode-se dizer que as comunidades fazem uso de um conjunto de letramentos, que são influenciados pelos aspectos inerentes aos contextos em que estão inseridas. Podemos entender o letramento como algo coletivo e não apenas individual, considerando assim, que as pessoas, além de aprenderem de forma individual, aprendem através do contexto, dos significados, bem como dos usos e das relações que estabelecem uns com os outros nas interações sociais.

Scribner e Cole (1981) concluem que o letramento deve ser interpretado como algo mais geral do que a competência para a escrita - nesse sentido, ser letrado é ser competente para participar de uma determinada forma de discurso, sabendo-se ou não ler e escrever.

Ressalta-se, então, que um sujeito, mesmo sem conhecer a escrita, possui letramento, por estar sempre em contato com ela nos ambientes que frequenta. Já Oliveira (2010) aponta para o letramento crítico, o qual tem como referencial o estudioso Freire (1973). Segundo esse autor, essa orientação pretende formar cidadãos críticos que sejam capazes de analisar, bem como desafiar as forças opressoras da sociedade, de modo que possa torná-la mais justa, igualitária e democrática: que sejam capazes de lutar contra a cultura do silêncio e defendam um conhecimento cultural como elementos de fora no jogo de discursos conflitantes.

Lêdo (2013) destaca a necessidade de perceber os letramentos de diversas maneiras, considerando as formas como as pessoas agem durante as interações mediadas por textos e como elas desenvolvem os conhecimentos com relação a esses textos, não somente no que se refere aos padrões linguísticos e formais, mas, sobretudo nos aspectos que envolvem a função social, o contexto, a força retórica e a posição que os participantes de grupos e atividades ocupam nesses eventos de letramento. A estudiosa ainda argumenta que a escrita, mesmo sendo central para a noção de letramento, não é a única envolvida nessas práticas, visto que elas podem ocorrer por meio da oralidade e de outros recursos semióticos.

3. Discutindo o conceito de práticas e eventos de letramento

Segundo Lêdo (2013), quando se fala em práticas de letramento, é uma forma de evitar que esse conceito torne-se limitado a uma habilidade que adquirimos e transmitimos de maneira completa e finalizada. Sendo vista de outra forma, essa concepção possui caráter sócio-histórico e dinâmico. No entanto, para essa autora, as práticas referidas modelam o que chamamos de eventos de letramento.

Alguns pesquisadores (STREET 2001; 2003, BAYNHAN 2004) observam que embora vozes dominantes caracterizem as populações locais como “iletradas”, uma rica variedade de práticas de letramento podem ser deflagradas em comunidades marginalizadas, sejam elas situadas em ambientes rurais ou urbanos. Defendem, por isso, a necessidade de tornar visíveis as práticas de letramento cotidianas em toda a sua complexidade.

Street (1984) “define práticas de letramento como práticas culturais discursivas, que determinam a produção e interpretação de textos orais e escritos, em contextos específicos” (apud LÊDO, 2013, p. 61). A partir disso, pode-se dizer que essas práticas são realizadas por grupos ou comunidades e envolvem o uso da leitura e da escrita em contextos específicos. Nesse uso estão envolvidos vários aspectos, dentre os quais destacamos as normas, os direitos, os papéis assumidos pelos membros de um grupo, as relações estabelecidas, bem como as percepções e valores que são atribuídos a cada participante dos eventos nos quais se torna visível o desenvolvimento dessas práticas (LÊDO, 2013).

Já os eventos de letramento podem acontecer em ambientes como o escolar e o universitário, além de outros que não são considerados formais. Por isso, Vieira (2005) deixa claro “que os eventos são ocasiões em que um texto escrito (ou mais de um) é elemento essencial nas interações entre pessoas (participantes) e nos processos de construção de sentidos que aí se desenvolvem” (p. 104). Desse modo, eles não podem ser vinculados unicamente à alfabetização, mas podem ocorrer antes, mesmo que a criança, ou adulto, não seja alfabetizado.

Para que possamos entender a organização dos eventos que orientam as práticas de letramento desenvolvidas por um grupo de acordo com essas características destacadas por Lêdo (2013), devemos observar atentamente os elementos visíveis que, segundo Dantas (2005), podem ser percebidos durante a realização de um evento de letramento:

- Os participantes (as pessoas que interagem por meio de textos escritos);
- O ambiente, que corresponde ao local físico, onde ocorre a interação;

- Os artefatos que são os materiais e os acessórios que possibilitam a interação, inclusive os próprios textos;
- As atividades que, geralmente, são realizadas pelos participantes no momento em que o evento de letramento está acontecendo.

Esses elementos visíveis destacados por Dantas (2005), que se ancorou nos estudos de Hamilton (2000), podem ser observados no decorrer dos eventos de letramento. Já os elementos das práticas de letramento descritos por Hamilton (2000) não são visíveis, porém podem ser inferidos por meio da observação dos eventos. Estes elementos são os seguintes:

- Os participantes ocultos, que interferem tanto na produção quanto na circulação, na interpretação e na regulação dos textos escritos;
- O domínio prático no qual se inscreve o evento e todos os valores não-materiais, incluindo modos de pensar, narrar, habilidades e conhecimentos;
- As rotinas estruturadas que regulam as ações como regras que definem quem pode ou quem não pode realizar tais ações.

Após apresentarmos os elementos que constituem as práticas e eventos de letramento, seguiremos com as abordagens sobre o letramento no âmbito escolar.

4. Uma breve reflexão sobre o letramento na escola

Ao fazer referência às práticas de letramento na escola, Kleiman (2002, p. 96) argumenta que “a diversidade nos usos da escrita do cotidiano deveria encontrar eco na escola. Entretanto, os estudos sobre o letramento têm mostrado que a escola privilegia apenas um tipo de prática, dominante na sociedade e que passou a ser considerada universal”. Para a autora, as crianças, antes de chegar à escola, já são letradas, porque participam de eventos de letramentos que envolvem a escrita. Todavia, grande parte das atividades escolares são desvinculadas do contexto dos estudantes, pois, ao invés de produzir textos, como reivindicações, em grupos com a assinatura dos estudantes de modo coletivo, na escola os alunos são levados a produzir gêneros sozinhos, muitas vezes com um único objetivo; a obtenção de notas. Isso torna o ensino de gênero descontextualizado.

Kleiman (2007) enfatiza que o professor deve atuar como um agente de letramento, e para que isso aconteça as exigências quanto à formação universitária serão maiores, porquanto, os saberes acadêmicos e a familiaridade com as práticas de letramento do ambiente universitário são essenciais para que o professor possa agir como alguém que se encontra em um contínuo processo de letramento. O docente precisa considerar as práticas letradas que os estudantes adquirem fora do ambiente escolar e que atendem tanto a interesses particulares quanto a coletivos.

5. Considerações acerca das Comunidades Eclesiais de Base

O surgimento das CEBs dá-se a partir do ano de 1950, fortalecendo-se durante o Concílio Vaticano II. Elas autodenominam-se como um novo jeito de ser Igreja. Segundo Maués (2010), o engajamento nessas comunidades faz com que as pessoas assumam uma nova identidade que além de religiosa é também política. Essa identidade, além de ser proporcionada, é construída pelos participantes dessas comunidades e uma vez adquirida motiva as pessoas a lutar por seus direitos.

Com o objetivo de unir as forças para transformar a sociedade, melhorando as condições de vida dos moradores do campo e da cidade, as CEBs buscam trabalhar de forma coletiva, combatendo o individualismo gerado pelo sistema capitalista. Os seus membros trabalham em conjunto e as decisões são tomadas em grupo depois de conversar e refletir sobre as ações possíveis para a resolução de problemas. O compromisso das CEBs é lutar por

uma sociedade mais justa e contribuir para que a desigualdade social seja reduzida. Nisso é baseada toda formação oferecida pelas CEBs aos seus membros.

As CEBs revelam-se como um jeito de ser Igreja que leva seus membros a comprometer-se com as causas sociais, iluminados pela Palavra de Deus, ligando a fé à vida. Desse modo, o desejo de construir um mundo onde haja justiça e fraternidade orienta-se para a transformação da sociedade. Para muitas pessoas, isso parece ser apenas uma utopia, mas para as CEBs isso pode ser uma realidade.

6. Práticas e eventos de letramento nas Comunidades Eclesiais de Base de Garanhuns

Os eventos analisados por esta pesquisa ocorreram no Sítio Cruz em uma casa de encontro chamada Recanto Franciscano. Esses eventos reúnem animadores das comunidades pertencentes às cidades próximas a Garanhuns. No Sítio Cruz, ocorrem três encontros por ano nomeados como Ampliada das CEBs. Nesses o número de participantes é reduzido a duas pessoas por comunidade. Entretanto, durante o ano, geralmente no mês de setembro, acontece a Assembleia. Além disso, a cada ano as CEBs oferecem dois dias de formação específicos para os jovens e dois dias para as mulheres das comunidades, ambos os encontros com temáticas que envolvem aspectos religiosos e sociais como Fé e Compromisso Social, Sexualidade e Afetividade, Meio Ambiente, entre outras. Os encontros são uma tentativa de tornar os jovens e as mulheres protagonistas do seu futuro e contribuir para que a atuação desses sujeitos na sociedade se dê de forma crítica.

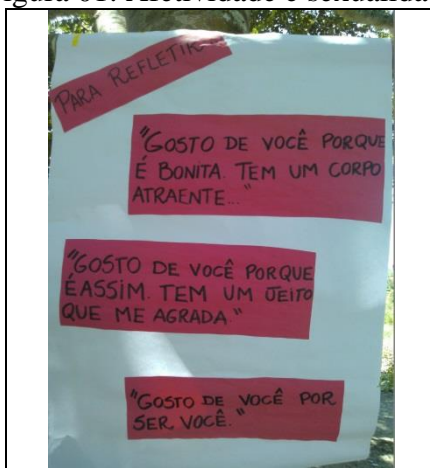
No segundo semestre de 2013, participamos da Assembleia que, geralmente, acontece no mês de setembro. Esse encontro reúne um número maior de participantes vindos de diversas comunidades, muitas vezes chegando a um número de aproximadamente 70 pessoas. Além desse encontro participamos das Ampliadas e de um encontro oferecido para jovens das CEBs que aconteceu nos dias 26 e 27 de abril do ano em curso, contando com a presença de 32 jovens vindos das cidades próximas à Garanhuns.

Como é de costume, o encontro com os jovens teve início com um momento de oração em que houve reflexões acerca do amor, partilha, solidariedade, respeito e outros valores relevantes à convivência em sociedade. Essa atividade inicial pode ser reconhecida como um evento de letramento específico que tem como objetivo engajar o jovem nas práticas religiosas do grupo. Em seguida, cada jovem recebeu um texto intitulado “Sexualidade e Afetividade”, do Pe. Alírio Pedrini, o qual foi discutido em grupo com o objetivo de selecionar partes relevantes para expor no momento da plenária.

Observa-se que esse evento de letramento, que geralmente acontece depois da exposição oral, ocorreu antes. Essas alterações não influenciaram no desenvolvimento do macroevento de letramento. Talvez o fato das atividades não terem seguido uma sequência semelhante a dos outros encontros possa estar relacionado ao público ou à forma de conduzir do assessor, nesse caso uma assessora. Nota-se que cada assessor pode alterar a organização das atividades. Mesmo acontecendo em momentos diferentes, ressaltamos que esse evento é algo necessário e comum a todos os encontros.

A exposição oral, que tem como propósito informar ou discutir um determinado tema, teve início com a apresentação de um cartaz contendo frases que introduziram as temáticas desse encontro, o qual teve como objetivo refletir sobre a sexualidade em consonância com a afetividade.

Figura 01: Afetividade e sexualidade



Fonte: Encontro dos Jovens das CEBs

Sabendo que a maioria dos jovens não se expressa com facilidade e buscando manter o diálogo, a assessora entregou a todos uma folha de papel e propôs que os participantes elaborassem perguntas sobre a sexualidade e a afetividade. Ainda durante a exposição foram respondidas as questões partindo das respostas dadas pelos jovens. A partir dessas reflexões, surgiram outros temas como gravidez na adolescência e Doenças Sexualmente Transmissíveis. Esse encontro foi bem dinâmico por ser específico para jovens e também porque as dinâmicas contribuem para a compreensão do conteúdo abordado. As atividades desenvolvidas por esse grupo de jovens refletem mais um evento de letramento observado no decorrer dos encontros de formação promovidos pelas CEBs, tendo os gêneros de texto como principais mediadores desse processo de aprendizagem.

Nos momentos finais do encontro houve uma conversa sobre a necessidade dos jovens participarem de grupos como associações, sindicatos e movimentos sociais presentes em suas comunidades. Como as CEBs trabalham a partir das necessidades de cada grupo, os jovens escolheram o tema “o jovem e a família” para ser discutido no próximo ano.

Para que possamos compreender a organização dos encontros elaboramos este quadro com os gêneros e as atividades mais recorrentes durante os eventos de letramento promovidos pelas CEBs:

Quadro 01: Gêneros e atividades recorrentes nos encontros

<i>Atividades</i>	<i>Gêneros orais</i>	<i>Gêneros escritos</i>
Acolhimento e oração inicial	Cantos, saudação, recordação da vida, orações, comentários e preces.	Cantos, orações, textos bíblicos.
Apresentação da temática	Exposição oral, questionamentos, comentários.	Cartazes e anotações.
Trabalho em grupo	Questionamentos, comentários.	Anotações de pontos relevantes do texto.
Plenária	Relato oral da discussão feita nos grupos.	Relatos dos encontros e anotações.
Avaliação do encontro	Apresentação oral de ações para serem vivenciadas em comunidade, comentários sobre o encontro.	Anotações das propostas de ações, avisos.
Celebração Eucarística	Cantos, orações, homilia, comentários, preces e avisos.	Cantos, orações, textos bíblicos, comentários, preces, cartazes e avisos.

Fonte: Elaborado pelos autores

Dando continuidade ao nosso estudo, apresentaremos os elementos visíveis e não visíveis dos eventos e das práticas de letramento das CEBs. Com base nos estudos realizados por Lêdo (2013), a qual se ancorou nos estudos desenvolvidos por Hamilton (2000) e Dantas (2005), pode-se dizer que os elementos visíveis e não visíveis possibilitam o reconhecimento das noções de práticas e eventos de letramentos. Essas noções são fundamentais para utilizarmos de modo adequado os conceitos de letramento no que se refere às análises e as descrições com o objetivo de entender o letramento dos grupos que oferecem formação aos seus membros.

Quadro 02: Elementos visíveis dos eventos de letramento nas CEBs

<i>Participantes</i>	Animadores, assessores e coordenadores.
<i>Ambiente</i>	Recanto Franciscano
<i>Artefatos</i>	Equipamentos de som, <i>Datashow</i> , papéis, quadros, cantos, orações, textos com temáticas sociais e bíblicas.
<i>Atividades</i>	Trabalho em grupo, dinâmicas, plenárias e momentos de orações.

Fonte: Elaborado pelos autores

Quanto aos elementos invisíveis que constituem as práticas de letramento nas CEBs, mencionamos o discurso religioso em consonância com o discurso político que busca a transformação da sociedade por meios de ações que garantam a dignidade humana, uma espiritualidade libertadora fundamentada na opção preferencial pelos pobres e o caráter hierárquico que organiza as relações de poder em que cada membro tem um papel definido, cada qual exercendo funções específicas. Essa mesclagem que envolve o discurso religioso e o político não é aceita por alguns membros da Igreja Católica, os quais argumentam que religião não deve ter nenhum envolvimento com a política. Na realidade, essas pessoas parecem não compreender que a política não está limitada apenas à partidária e que as CEBs orientam suas ações a partir da política do bem comum.

No que se refere à regulação das ações que envolvem as práticas, o assessoramento de um encontro só é permitido àqueles que estão há mais tempo nas CEBs ou a uma pessoa que, embora não pertencendo ao grupo, pode ser convidada pela coordenação das CEBs por ter conhecimentos acerca da temática. Esse critério também serve para a escolha dos membros para exercer funções na coordenação. Aos coordenadores compete a organização dos encontros, a comunicação com o grupo que articula as CEBs no Regional, a escolha de temáticas para discussão nos encontros, que atendam às necessidades do grupo, e as visitas que devem ser feitas durante o ano às comunidades. Quanto aos animadores, suas principais funções são a participação nas atividades durante os encontros e a realização das reuniões sugeridas pelos coordenadores nas comunidades de base.

Nas CEBs, uma pessoa mesmo não sendo alfabetizada participa ativamente dos eventos de letramento, uma vez que diversos gêneros produzidos no decorrer dos encontros são orais e as atividades são realizadas de forma coletiva. No entanto, as discussões feitas nas CEBs partem sempre de texto escrito com uma temática que envolve questões sociais e religiosas, em que os participantes interagem com o expositor. O assunto é abordado por uma ou mais pessoas, as quais utilizam recursos semióticos diversos, como som e apresentações em *slides*, entre outros. Mas nem sempre essas tecnologias estiveram presentes, o que mostra que os eventos vão se modificando ao longo do tempo para se adequar às novas realidades. A presença da escrita como em outros eventos de letramento é evidenciada, todavia a oralidade assume um papel relevante, já que nem todos os membros do grupo são alfabetizados.

Para que possamos apresentar uma análise consistente dos propósitos comunicativos realizados pelos gêneros nos encontros das CEBs de Garanhuns, resolvemos eleger apenas os

gêneros (escritos) do *blog* das comunidades, deixando para estudos futuros os gêneros orais, considerando os limites do presente trabalho. Além disso, as noções teóricas que aplicaremos serão baseadas nos estudos de Bezerra (2006), o qual procura identificar os movimentos retóricos, ou seja, as unidades discursivas que favorecem a realização dos propósitos comunicativos em gêneros da modalidade escrita.

7. Análise dos propósitos comunicativos dos gêneros postados no *Blog* Santuário das Comunidades

Antes da análise, para que possamos ter uma noção dos gêneros que compõem o *Blog* Santuário das Comunidades, apresentaremos este quadro contendo informações sobre as postagens feitas pelas comunidades de Garanhuns, Caruaru e Pesqueira.

Quadro 03: Gêneros postados no *Blog*

<i>Garanhuns</i>	<i>Caruaru</i>	<i>Pesqueira</i>	<i>Equipe Regional</i>
Relatos	Relatos	Relatos	Relatos
Convites	Avisos	Cordel	Carta
Cordel	Convocação		
Avisos			

Fonte: Elaborado pelos autores

Ao observarmos o quadro, notamos que todos os grupos têm em comum a postagem de relatos. Os outros gêneros aparecem em menor número, revelando assim que os relatos são os mais utilizados por se adequarem às necessidades comunicativas das CEBs. O relato é utilizado para narrar os acontecimentos marcantes vivenciados pelas CEBs. Ao serem postados no *Blog* eles, além de narrar, servem para divulgar as atividades que são desenvolvidas durante o ano. Com relação à linguagem, ela é sempre formal com poucas marcas de informalidades.

No segundo semestre do ano de 2013 e primeiro de 2014, foi coletado um *corpus* constituído por 20 textos produzidos pelas CEBs. Para facilitar a análise, elegemos as siglas GR para gênero Relato, GA para o gênero aviso e GC para o gênero convite, visto que esses gêneros compõem o *corpus* coletado. Dentre esses 20 textos postados entre 2013 e 2014, 12 são relatos, sendo 4 de visitas às comunidades e 8 de encontros de formação para adultos, mulheres e jovens ocorridos no Sítio Cruz, enquanto 4 são convites e 4 são avisos, todos referentes aos acontecimentos tratados nos relatos.

Foi recorrente encontrar no primeiro parágrafo informações gerais sobre local e data do acontecimento narrado. É o que acontece no exemplo 01, que trata de um evento chamado Natal das Comunidades, uma celebração que acontece todos os anos em Caruaru, reunindo as comunidades das cidades de Garanhuns, Caruaru e Pesqueira.

Exemplo 01: Relato (GR 02)

sexta-feira, 27 de dezembro de 2013

33º Natal das Comunidades - Manhã Cultural

Na manhã do dia 22 de dezembro de 2013, romeiros das dioceses de Caruaru, Garanhuns e Pesqueira se encontraram para celebrar a grande festa do Natal. O Santuário das Comunidades estava todo arrumado para receber seus convidados, com a equipe de acolhida a postos desde a entrada para o sítio Juriti acolhendo a todos com muita animação. No palco uma programação cuidadosamente pensada para celebrar também a cultura do nosso povo.

Fonte: santuariodascomunidades.blogspot.com.br

Como é visto no exemplo 01, além das informações iniciais, há uma descrição minuciosa do ambiente onde aconteceu a celebração, porém o texto parece estar se referindo a pessoas que já conhecem o local. Nesse relato também encontramos as fotos, as quais podem tornar o leitor familiarizado com o local e com a festa que aconteceu. Era frequente encontrar nos relatos a descrição de modo detalhado do ambiente e dos acontecimentos. Tanto a informação quanto a descrição são movimentos retóricos comuns aos relatos.

O gênero convite produzido pelas CEBs apresenta algumas peculiaridades. Geralmente é um texto longo que possui descrição de modo detalhado do evento que está sendo informado. A festa da colheita, momento celebrativo mencionado no exemplo 02, é uma forma de agradecer, mas também de partilhar os produtos da colheita, os quais são vendidos para financiar os encontros de formação promovidos pelas CEBs no decorrer do ano. Sendo assim, esse encontro é um momento de ação de graças como é afirmado no exemplo a seguir:

Exemplo 02: Convite (GC 06)

Tudo isso é motivo para uma Ação de Graças especial. A Festa da Colheita vai ser este momento bonito de fazer Ação de Graças junto com irmãs e irmãos de tantas comunidades de nossa Diocese. O dia vai ser 27 de outubro; o lugar é o de sempre: o Recanto Franciscano Nossa Senhora de Guadalupe no Sítio Cruz.

Fonte: santuariodascomunidades.blogspot.com.br

Percebe-se que no convite o autor procura convencer o leitor por meio de argumentos, sobre a importância de agradecer, como também do evento que vai acontecer, afirmando que esse momento reúne pessoas de vários lugares. Pode-se dizer que um dos propósitos desse gênero é motivar as pessoas a participar do evento. Foi possível identificar esse propósito a partir dos movimentos retóricos encontrados no texto que são: informar, descrever e argumentar para convencer o leitor sobre a relevância do encontro. Outra postagem encontrada foi a seguinte que faz referência a um encontro que ocorreria em Caruaru:

Exemplo 03: Aviso (GA 01)

quinta-feira, 12 de setembro de 2013

ENCONTROS DE FORMAÇÃO BÍBLICA - CEBs CARUARU

Datas: 19 a 21 de julho de 2013 e 30 a 31 de agosto e 01 de setembro de 2013
Local: Santuário das Comunidades - Caruaru PE

Fonte: santuariodascomunidades.blogspot.com.br

Como é notável, trata-se de um aviso, um gênero que tem como propósito comunicativo dar uma informação ou comunicar um acontecimento. Nesse caso, comunica um encontro que vai ocorrer em Caruaru. Esse gênero apresenta informações breves e sucintas que podem ser consideradas como unidades discursivas que favorecem a identificação do propósito. Caso esse aviso fosse produzido em outras instâncias sociais ele poderia ser composto por outros elementos. Entretanto, nas CEBs, apresenta-se de modo simples por ser direcionado a um público específico.

Normalmente, postagens desse tipo antecedem os relatos desses encontros. Para que seja possível compreender a relação existente entre propósitos comunicativos e movimentos retóricos, elencamos os propósitos e os movimentos identificados nas postagens presentes no *Blog Santuário das Comunidades*. Do ponto de vista da organização, os *moves* dos três gêneros analisados se assemelham possuindo poucas diferenças destacadas anteriormente. Após as análises das postagens, conforme as ocorrências em nosso *corpus*, chegamos ao seguinte quadro:

Quadro 03: Movimentos retóricos nas postagens do *Blog Santuário das Comunidades*

<i>Gêneros</i>	<i>Propósitos comunicativos</i>	<i>Movimentos retóricos</i>
Relato	Compartilhar/relatar um acontecimento	1. Apresentando os fatos; 2. Informando data, local dos acontecimentos; 3. Descrevendo o ambiente e a organização do encontro; 4. Argumentando sobre a importância de um evento; 5. Concluindo a narrativa.
Aviso	Informar/comunicar um acontecimento	
Convite	Motivar/convidar as pessoas a participarem de evento	

Fonte: Elaborado pelos autores

Enfim, depois de apresentarmos a análise dos propósitos dos gêneros presentes no *Blog Santuário das Comunidades* e dos eventos de letramento que orientam as práticas de letramento no decorrer dos encontros de formação, bem como dos gêneros responsáveis pela organização desses encontros, seguimos para a conclusão desta pesquisa salientando que essas observações podem nos levar a compreender a dinâmica de formação das CEBs. Dando continuidade, serão expostas as considerações finais deste estudo, inclusive traçando um paralelo entre o letramento nas CEBs e o letramento escolar.

Conclusão

Após a observação feita dos encontros, constatamos que os integrantes das CEBs produzem textos orais em vários gêneros a partir de textos escritos, sem maiores preocupações com a classificação ou a identificação. Eles usam os gêneros de texto para alcançar seus objetivos, não como objeto de ensino-aprendizagem, mas como mediadores. Nesse ambiente, os gêneros são realmente formas de vida e modos de ser como afirma Bazerman (2005). É necessário ressaltar que os textos trabalhados pelas CEBs, mesmo possuindo uma linguagem simples e adequada ao contexto são escritos na variedade padrão da língua.

A exposição oral, gênero mais evidenciado nesses eventos, tem grande relevância para o desenvolvimento do letramento, porque permite que a discussão de temas amplie o senso crítico dos participantes, para que esses saibam defender seus ideais. Pode-se dizer que os membros das CEBs são letrados dentro da realidade em que vivem, visto que eles compreendem e proferem o discurso e participam ativamente das práticas e eventos de letramento do grupo acima referido.

As estratégias de letramentos evidenciadas no decorrer da observação participante, feita no período dos eventos, demonstraram que a formação oferecida pelas Comunidades Eclesiais de Base possibilita aos seus membros a aquisição do letramento crítico, de modo que essas pessoas poderão analisar, como também desafiar as forças opressoras presentes na sociedade. Nos eventos de letramento das CEBs, os gêneros orais são os mais evidenciados, enquanto sabemos que a escola centraliza suas práticas nos gêneros da modalidade escrita.

As CEBs objetivam fazer com que seus membros possam discutir acerca das temáticas tratadas nesses gêneros, na tentativa de reconhecer sua função social, bem como realizar ações por meio deles. Percebe-se que os eventos de letramento das CEBs assemelham-se de certa forma aos da escola, no que se refere à utilização dos gêneros para facilitar a aprendizagem e à presença de pessoas que têm o papel de mediar a interação. No caso das CEBs, essas pessoas são os assessores, enquanto na escola são os professores. Ressaltamos que os encontros de formação promovidos pelas CEBs podem ser considerados como macroeventos de letramento constituídos por microeventos, pois, durante a sua realização, os participantes desenvolvem atividades diversificadas, que partem sempre de um texto escrito, um dos elementos visíveis dos eventos.

Quanto à observação feita no *blog* Santuário das Comunidades, verificamos que ele apresenta postagens sobre as principais atividades realizadas pelas comunidades de Pesqueira, Garanhuns e Caruaru. O gênero relato, o mais evidenciado no *blog*, é utilizado para divulgar as atividades, assim como as ações realizadas, tornando o leitor do *blog* informado a respeito dos acontecimentos que as CEBs promovem no decorrer do ano nas comunidades de Pesqueira, Caruaru e Garanhuns, incluindo as atividades da coordenação regional.

Além do relato, como já destacamos acima, são postados outros gêneros como o aviso, convites, convocações, cordéis e cartas. Analisamos somente os gêneros postados no último semestre de 2013 e primeiro de 2014, por isso a análise só contemplou os avisos, os relatos e os convites. Vimos que os gêneros postados possuem propósitos como compartilhar informações, relatar acontecimentos, comunicar e motivar a participação nos encontros. Esperamos que o estudo possa ter contribuído para uma maior compreensão dos letramentos desenvolvidos pelas CEBs, além de ajudar a perceber a necessidade de refletir sobre o letramento em todos os ambientes sociais.

Referências Bibliográficas

- BEZERRA, Benedito Gomes. Os propósitos comunicativos em gêneros introdutórios no ambiente virtual. In: BEZERRA, B. G. (Org.). *Leitura e escrita na interação virtual*. Recife: EDUPE, 2011. 220 p. p. 123-144
- _____. *Gêneros introdutórios em livros acadêmicos*. 2006. 256 f. Tese (Doutorado em linguística), Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2006
- BAZERMAN, C. Atos de fala, gêneros textuais e sistemas de atividades: como os textos organizam atividades e pessoas. In: BAZERMAN, C. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. São Paulo: Cortez, 2005.
- BAYNHAM, Mike. *Language and Education*, v. 18, n. 4, 2004. p. 286-292.
- DANTAS, D. Blogs como eventos de letramento. *Anais eletrônicos do 15º Congresso de Leitura do Brasil*, 05 a 08 de julho de 2005, UNICAMP. Disponível em: <http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_antteriores/anais15/index.htm>. Acesso em: 23 jun. 2012.
- HAMILTON, M. Expanding the new literacy studies. In: BARTON, D.; HAMILTON, M.; IVANIC, R. (Eds.), *Situated literacies: Reading and writing in context*. New York: Routledge, 2000. p. 16-34.
- KLEIMAN, Ângela. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. *Signo*. v. 32 n. 53 dez. Santa Cruz do Sul, 2007 Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/242>> Acesso em: 05 jan. 2014
- LÊDO, Amanda Cavalcante de Oliveira. *Letramentos acadêmicos: práticas e eventos de letramentos na educação à distância*. 2013. 155 f. Dissertação (Mestrado em Linguística), Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2013
- MILLER, Carolyn R. *Gênero textual, agência e tecnologia*. São Paulo: Parábola, 2012.
- MAUÉS, Raymundo Herald. Comunidades “no sentido social da evangelização”. CEBs, camponeses e quilombolas na Amazônia Oriental brasileira. *Rev. Religião e sociedade*. V.10 n. 2 Rio de Janeiro: 2010 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-85872010000200002&script=sci_arttext&tlng=es> Acesso em: 05 jan. 2014.
- OLIVEIRA, Maria do Socorro. Gêneros textuais e letramento. Universidade do Rio Grande do Norte. *RBLA*, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 325-345, 2010. Disponível em: <<http://wac.colostate.edu/siget/rbla/socorro.pdf>>. Acesso em 20 fev. 2013
- SCRIBNER, Sylvia; COLE, Michael. *The psychology of literacy*. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1981.
- STREET, Brian V. Abordagens alternativas ao letramento e desenvolvimento. *Teleconferência Unesco Brasil sobre 'letramento e diversidade'*, outubro de 2003.
- _____, Brian V. Introduction. In: STREET, Brian V. (Org.). *Literacy and Development: Ethnographic Perspectives*. London: Routledge, 2001. p. 1-17.
- TERZI, S.B. *A construção do currículo nos cursos de letramento de jovens e adultos não escolarizados*, 2006. Disponível em: <http://www.cereja.org.br/arquivos/uploads/sylviaterzi.pdf>> Acesso em 12 mai. 2014.
- VIEIRA, A. R. F. *O seminário: um evento de letramento escolar*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Recife, 2005.

ⁱ Graduada em Letras pela Universidade de Pernambuco-UPE

ⁱⁱ Doutor em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE e Professor adjunto da Universidade de Pernambuco-UPE Campus Garanhuns.